

## A INSERÇÃO DA LITERATURA NO PROCESSO EDUCATIVO COMO DIMENSÃO ESTÉTICA QUE FAVORECE A LEITURA, ESCRITA E COMUNICAÇÃO<sup>1</sup>

José Neto Formiga Nascimento<sup>2</sup>, Maria Regina Johann<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa desenvolvido como requisito para a obtenção de Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ).

<sup>2</sup> Estudante do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Educação nas Ciências (UNIJUÍ); Pós-graduado em Língua Portuguesa, com ênfase em Gramática e Literatura (FACTED); Pós-graduado em Educação de Jovens, Adultos e Idosos (UEMA), Graduado em Letras (UEMA), Professor da rede pública municipal de Balsas - MA.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Atua nos cursos de licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ (PPGEC). Desenvolve pesquisas na área de linguagens, da estética, da infância e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), membro dos Grupos de Pesquisa Teorias Pedagógicas e Dimensões Éticas e Políticas na Educação e do Grupo Mongaba: Educação, linguagens e tecnologias e Paidotribas.

### INTRODUÇÃO

O espaço escolar, com todo o seu emaranhado de cultura, gostos e costumes, tem um papel fundamental na definição dos novos rumos do homem, na propulsão de habilidades indispensáveis ao desenvolvimento do indivíduo, que torna-se humano a partir daquilo que a educação faz dele.

Essa perspectiva de vivência tem uma importância significativa na constituição humana, porque o homem só é que é porque decidiu viver, ou seja, permitiu-se ser “mordido” por conceitos e experiências que o ajudou no seu crescimento. Assim, considera-se que viver é permitir-se ser transformado. Então, busca-se o conhecimento porque vale a pena buscá-lo. Eis aqui uma das principais funções da escola: reforçar a importância de que vale a pena a caminhada e fazer nascer pernas no homem para ele caminhar sozinho.

Obviamente, o espaço escolar é um ambiente privilegiado para a formação humana, tendo em vista que possui uma organização por área de conhecimentos que auxiliam os alunos e, certamente, faz com que desenvolvam habilidades que lhes permitam assumir uma atitude crítica frente às decisões sociais.

Para isso, o processo educativo precisa estar engajado nesse sentido, onde o professor esteja preparado para despertar no aluno a busca pelo conhecimento, sendo um dos métodos mais importantes o incentivo à leitura e à escrita por meio da inserção da literatura em sala de aula.

É, portanto, na atividade de leitura de textos clássicos e modernos ou contemporâneos que o aluno despertará para descobertas que ampliem o repertório artístico e cultural, uma vez que a obra literária oportuniza a reflexão acerca de temas, valores e dilemas do mundo humano, na medida em que permite relacionar dimensões pessoais em histórias universais. Além disso, a leitura de diferentes obras e estilos possibilita, ainda, o desenvolvimento de habilidades leitoras, dentre elas, a proficiência, a fluência, o repertório linguístico, além da ampliação do capital cultural, da bagagem cultural e, mais ainda, ter aptidão para a escrita de textos cada vez mais complexos.

A temática abrange o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS, número 4, que versa sobre a educação de qualidade, assegurando a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adota a revisão bibliográfica, modalidade de estudo realizado através da análise de livros e artigos científicos, cujas publicações são importantes ao trabalho. A pesquisa está estruturada em quatro partes, sendo a primeira uma discussão acerca da tarefa educacional na especificidade da escola e, diante disso, refletir sobre a formação, a educação e a instrução dos infantes, estruturada a partir das ideias de Fensterseifer (2020) e Masschelein; Simons (2013).

Destaca-se, ainda, a contribuição de uma revisão literária feita por meio da análise de publicações em plataforma de periódicos (SciELO e Capes), por meio da inserção de palavras-chave, e publicações nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, fazendo uma análise do tipo Estado da Arte, ou seja, Análise Textual Discursiva em cada uma das partes do trabalho.

A segunda parte tematiza o sentido da literatura no âmbito escolar, evidenciando razões em defesa de uma vivência literária formativa e autoformativa, com a contribuição de autores, como Zilberman (2003), Kleiman (2004) e Hermann (2010). Já a terceira parte da pesquisa busca compreender como a literatura pode contribuir para a melhoria da leitura e assim para potencializar a formação integral dos estudantes, fazendo uma análise do documento norteador BNCC – Base Nacional Comum Curricular, e o que ele traz acerca da temática.

A última parte visa discorrer sobre uma boa prática com a obra literária (cunho etnográfico) e evidenciar as suas potencialidades para o ensino da Literatura na escola básica, propondo uma vivência com a literatura para os estudantes do 7º ano de escola pública e analisar em que medida a mesma enriqueceu o repertório pessoal e ampliou a sensibilidade estética em relação à especificidade do texto literário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola ocupa na vida dos jovens, como sendo o local onde acontece a aprendizagem e lhes permitem integrar um meio. É nesse espaço escolar, regido por normas regimentais, documentos norteadores, currículos, etc., que o crescimento do indivíduo acontece, por meio da socialização, até porque é por meio da interação que se estabelece a aprendizagem.

Educar é inserir o educando na ordem do mundo e das coisas, e cada disciplina ensinada na escola é uma janela para ver o mundo. O apresentar o mundo às crianças confunde-se com a consolidação da importância da escola, que é uma instituição artificial criada para protagonizar a inserção das crianças no mundo natural. Por isso, constitui-se como um espaço republicano e democrático. É nesse espaço onde tudo acontece que repousa a importância da inserção da literatura, porque ela, quando bem explorada em sala de aula, contribui intensamente para o desenvolvimento de diversas habilidades no aluno.

Certamente, essa exploração literária precisa, antes de tudo, nascer da vontade do professor em construir no aluno um gosto pela leitura, pela arte e por todos os aspectos que circundam a beleza da literatura.

Os resultados e discussões são apresentados por meio da análise de uma boa prática com a inserção da literatura em sala de aula (cunho etnográfico), bem como a proposta para uma prática voltada para alunos do 7º ano de uma escola pública, pautando-se em autores cujas ideias são relevantes ao trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Notadamente, ao professor não cabe apenas executar esse trabalho pedagógico de forma mecânica, mas ser, também, um reflexo para o aluno de um professor que seja um apreciador da literatura e da arte, até porque a sala de aula constitui-se como um “[...] espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária (Zilberman, 2003, p. 16). O estímulo à leitura em sala

de aula não deve ser exercido apenas pelos professores de Língua Portuguesa. Kleiman (2004) defende que todo professor, de qualquer área do conhecimento, constitui-se como um professor de leitura.

A leitura precisa ser feita de forma estratégica, selecionando, antecipando, associando e verificando informações, o que possibilita ao aluno tornar-se proficiente em leitura, sobretudo de textos mais complexos. Não se pode despertar no aluno o gosto pela literatura sem antes despertar nele um apreço à estética.

Segundo Hermann (2010, p. 34) “a experiência estética se dá no relacionamento entre o sujeito e o objeto estético, e isso implica que o sujeito se transforma nessa experiência”. Fica evidente, aqui, a contribuição da literatura na transformação do ser humano enquanto sujeito da aprendizagem, fazendo com que o indivíduo nasça para outro mundo.

O nascer para um novo mundo, no caso, o mundo do conhecimento ocorre bem antes do indivíduo adentrar o espaço da escola, tendo em vista que a escola não detém “a exclusividade da educação” (Fensterseifer, 2020, p. 22), mas é ela que detém a maior capacidade de direcionar os melhores caminhos a serem percorridos. É a escola que delinea os rumos e aperfeiçoa as pernas do homem para o seu caminhar, ação que ocorre sozinho, de forma autônoma.

A vida estudantil é basicamente um processo de desconstrução de conceitos e saberes, como se o indivíduo fosse estimulado a abandonar as suas vestes e se apropriasse de outras, que o tornará mais encorpado, robusto e transformado em um novo indivíduo autônomo, protagonista do seu caminhar e vulnerável ao incremento de outras vestes, aqui entendidas como a capacidade de agregar mais conhecimentos ao de que dispõe.

**Palavras-chave:** Escola. Formação. Literatura. Ético-estética. ODS4.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A tarefa educacional na especificidade da escola.** Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2020.

HERMANN, Nadja. **Autocriação e horizonte comum: ensaios para educação ético-estética.** IJUÍ: Unijuí, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitura: Aspectos cognitivos da Leitura**. 9 ed. Campinas: Pontes, 2004.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.